

# AVALIAÇÃO DE VÍDEOS, DA INTERNET, PARA USO NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Andreia Lelis Pena, Fernanda Pimentel de Miranda, Gerson de Souza Mól

**Abstract:** Globalization imposes a dynamic exchange of knowledge. In today's society, the debate about human sexuality goes beyond the school environment, and enhanced by Information and Communication Technologies. This paper analyzed the pedagogical potential of 67 You Tube videos about sexual education. The analysis took into account the content and discourse in the videos, the form of presentation, the target audience, the video genre, the main subject and the sexual education approaches. You Tube videos are a significant tool that can be using for educational purposes. However, the selection of these videos are not easy. It requires from the teacher prior evaluation of those videos that can contribute to the awakening of critical consciousness. Among the analyzed sample, the animations represent a possibility to streamline and modify instruction. In considering the different approaches to sexual education, there was a predominance of the biological and hygienist approach.

**Keywords:** Internet, Sexual Education, School, Video.

**Resumo:** A globalização impõe um intercâmbio dinâmico de conhecimentos. Na sociedade atual, o debate a respeito da sexualidade humana extrapola o espaço escolar, sendo potencializado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Este estudo analisou o potencial pedagógico de 67 vídeos do YouTube sobre educação sexual. Para tanto, realizou-se a análise de conteúdo e discurso por meio das categorias: forma de apresentação, público alvo, gênero artístico, tema principal e abordagem em educação sexual. O YouTube aparece como significativa ferramenta da internet. No entanto, não é tarefa fácil à seleção de vídeos que podem servir à função pedagógica. É função do professor avaliar e selecionar os vídeos que podem contribuir para um ensino que desperte a consciência crítica. Dentre os gêneros analisados, as animações representam uma possibilidade para dinamizar e modificar o ensino. A análise dos vídeos, quanto as diferentes abordagens em educação sexual, desvelou o predomínio da abordagem biológico-higienista.

**Palavras-chave:** Internet, Educação Sexual, Escola, Vídeo.

**Resumen:** La globalización requiere un intercambio dinámico de conocimientos. En la sociedad actual, el debate sobre la sexualidad humana va más allá del ámbito escolar, y reforzada por las TIC. En este estudio se analizó el potencial pedagógico de 67 vídeos de YouTube en la educación sexual. Con este fin, hubo un análisis de contenido y el discurso a través de las categorías: presentación Moda, público objetivo, género artístico, tema principal y de aproximación a la educación sexual. YouTube herramienta significativa. Sin embargo, no es fácil para seleccionar los vídeos que pueden servir a la función educativa. Es el papel del profesor seleccionar los vídeos que pueden contribuir a una educación que despierta la conciencia crítica. Entre los géneros analizados, animaciones representan una posibilidad de modificar la enseñanza. El análisis de los videos, ya que los diferentes enfoques en la educación sexual, dio a conocer el predominio del enfoque biológico e higienista.

**Palabras clave:** internet ; de vídeo ; La educación sexual , la escuela.



---

*Andreia Pena, professora, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil. E-mail: andreialelispna@gmail.com*

*Fernanda Miranda, psicóloga, Instituto Federal de Goiás, Formosa, Brasil. E-mail: psimiranda@hotmail.com*

*Gerson Mól, professor, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. E-mail: gersonmol@gmail.com*

A sexualidade humana não se restringe ao aspecto biológico do corpo e da reprodução. Trata-se de uma dimensão humana construída a partir da interação entre os aspetos biológicos, psíquicos, sociais e culturais.

O comportamento sexual foi apontado por Engels (1984) como uma das etapas seguidas pela humanidade para tornar-se civilizada. A proibição do incesto representa o primeiro tabu associado à sexualidade, uma vez que, nas sociedades primitivas, homens e mulheres pertenciam-se mutuamente. A proibição de relações sexuais entre pai e filha, mãe e filho e em seguida entre irmãos, representou um importante progresso para a constituição da família. À medida que a sociedade percorre os caminhos da civilização, esse agir instintivo vai sendo contido por meio de regras e valores morais, os quais vão sendo estabelecidos pelas diferentes culturas (Engels, 1984).

Até o início do Século XVII, excluídas as questões consanguíneas, o sexo acontecia com poucas amarras morais. É com o surgimento da burguesia vitoriana que a sexualidade se torna assunto privado, atribuindo-lhe a função de reprodução, estabelecendo o silêncio em torno do tema, obrigando os corpos a ficarem escondidos, determinando o desaparecimento de atos e palavras para os quais não exista regulamentação. Considerava-se, também, que a sexualidade não era algo próprio da infância e, por isso, não se falava com as crianças sobre questões sexuais (Foucault, 2012).

O tema da sexualidade, ainda hoje, provoca sentimentos de culpa ou vergonha por estar cercado de mitos, restrições morais e religiosas, preconceitos e estereótipos, sendo, por isso, considerado um tabu social. Considerando que, em todos os ambientes e momentos, desde o nascimento, o indivíduo está sendo educado sexualmente, ao chegar à escola, traz consigo a visão de mundo, princípios e valores construídos nesse ambiente social, com regras pré-estabelecidas. “A educação sexual é um fenômeno da sociedade” e um dos papéis da escola é o de institucionalizar as questões evidenciadas por essa (Nunes, 1996). É para essa sociedade, construída sobre alicerces castradores que se faz necessário para a escola planejar a educação sexual.

A preocupação com a sexualidade humana no contexto escolar não é algo novo e data da década de 1920. Este tema esteve presente por meio de discussões ou trabalhos pontuais guiados por diversos modos de entender a sexualidade. Já o fato de se pensar a sexualidade humana de modo mais sistematizando como parte do currículo escolar só foi possível a partir da década de 1980, impulsionado pelos “(...) movimentos sociais, que propunham, com a abertura política, repensar sobre o papel da escola e os conteúdos (...)” (BRASIL, 1997). Pensar em discutir a educação sexual no ambiente formal de aprendizagem implica em romper com séculos de medidas repressivas e proibições associadas à sexualidade.

Nas escolas brasileiras há o predomínio de uma educação sexual de característica biológico-higienista, marcada pela centralidade na promoção de saúde e controle de natalidade, associados aos conteúdos nas disciplinas de Ciências (ensino fundamental) e Biologia (ensino médio). Contudo, para Figueiró (2006) a educação sexual deveria ter características emancipatórias, não se limitando aos conteúdos de biologia, mas constituindo-se em um espaço de reflexão e expressão da diversidade de sentimentos que perpassam as questões da sexualidade humana. Dessa forma, permite-se que os estudantes revejam preconceitos, atuem ativamente em seus processos de aprendizagem e percebam-se como

seres de múltiplas dimensões. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor seja capaz de ouvi-los livre de julgamentos, garantindo aos envolvidos um ambiente respeitoso propício ao debate. O qual no contexto dessa sociedade é potencializado e alimentado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

## EDUCAÇÃO E CIBERESPAÇO

A globalização impõe um intercâmbio dinâmico de conhecimentos tecnológicos, científicos e culturais entre os diferentes países, fomentando a discussão a respeito das várias culturas, valores, comportamentos estabelecidos e visões de mundo.

É importante que as ações educativas no espaço escolar mobilizem o sujeito a conhecer a diversidade, compreendê-la e, à medida que o faz, possibilitar que ele se desenvolva integralmente, articulando suas dimensões cognitivas, emocionais, psicossociais e culturais.

Nesse contexto de mudanças, a tecnologia é utilizada para disponibilizar e facilitar o acesso à informação. Nogueira e Oliveira (2009) discutem o papel da internet no estabelecimento de redes de comunicação social, destacando a globalidade e agilidade do processo. Lembram ainda que a rede é resultado da ação humana e, como tal, evolui buscando atender as necessidades de seus usuários.

Silva (2013) destaca importantes mudanças que a internet proporcionou à sociedade, ao permitir que seus usuários, independentemente de onde estejam, tenham contato com todo tipo de informação. Assim, a partir da troca de informações com os outros, o mundo pode ser compreendido de inúmeras maneiras distintas. Para a autora

(...) conversar (em tempo real) e corresponder com pessoas espalhadas pelo mundo, (...) ter o seu espaço próprio de publicação faz com que se aprenda a ver e a sentir o mundo de modo diferente, porque se gera uma nova forma de conceber o espaço, o tempo, as relações, a representação das identidades, os conhecimentos, o poder, as fronteiras, a legitimidade, a cidadania, a pesquisa, enfim, a realidade social, política, econômica e cultural (Silva, 1999).

O tipo de mudança fomentada pela interlocução de muitos agentes, livres da barreira do tempo e do espaço, é consequência de uma nova dimensão: o ciberespaço. Esta palavra deriva da fusão de duas outras: cibernético e espaço. O termo apareceu pela primeira vez no romance 'Neuromancer' de William Gibson, publicado em 1984 (Serrano & Paiva, 2008). O ciberespaço pode ser definido como espaço das comunicações realizadas através das redes de computadores interconectadas mundialmente [...]. O ciberespaço possui diversas interfaces, aplicações e modos de comunicação distintos, mas basicamente sua função é realizar transmissões de dados digitalizados e criptografados (Serrano & Paiva, 2008).

Essa característica integradora do ciberespaço fez que com Lévy (1994) o vislumbresse com a função de uma memória global de uso coletivo, a qual contém acervos do pensamento e da comunicação mundiais. A análise das possibilidades inauguradas pelo ciberespaço indica a necessidade de estarmos atentos às mudanças nas formas de se criar conhecimento, avaliá-lo, difundi-lo e intercambiá-lo. Levando-se em conta os novos parâmetros impostos pela

comunicação instantânea e globalizados, que geram impactos sobre a ética, a estética, a produção de saberes e a própria constituição do humano neste contexto digital.

Frente a essas mudanças, novos desafios são apresentados para educação. Dentre eles, está a responsabilidade de criar condições para que o estudante desenvolva competências que o possibilite agir em um mundo pautado por esses novos saberes.

Uma das ferramentas presentes nessa rede é o portal de vídeos conhecido por YouTube. Esse configura-se como um espaço destinado a publicação de vídeos diversos, os quais têm alcance mundial. Essa característica faz com que as barreiras de tempo e espaço sejam dissolvidas na instantaneidade que a internet proporciona. Além disso amplia as percepções do real e, conseqüentemente, impacta nas construções identitárias do sujeito, colocando em marcha recriações de seu próprio ser.

## **METODOLOGIA**

A amostra de vídeos analisada foi selecionada a partir de uma busca realizada no YouTube em 30 de janeiro de 2014, utilizando como palavras-chave o termo “educação sexual”. Para otimizar a seleção dos vídeos, foram empregados alguns dos filtros disponibilizados pelo próprio YouTube. Os filtros aplicados foram: “data do envio”, “este ano”, “classificar por relevância”. Dessa forma, foram listados 5.060 vídeos. Na impossibilidade de analisar todos os vídeos listados, optou-se pela análise dos cem primeiros, considerando-os como representativos desse universo.

A partir desse recorte, 67 vídeos figuraram o universo amostral dessa pesquisa, por abordar conteúdos de educação sexual e direcionados aos adolescentes, jovens e adultos. Foram desconsiderados 33 vídeos pelas seguintes razões: direcionar-se à educação infantil, não possuírem caráter educativo, apresentar problemas de áudio, serem vídeos comerciais, repetidos ou fragmentos daqueles já incluídos na análise, ou ainda por terem sido postados anteriormente ao ano de 2013.

O conteúdo e o discurso dos vídeos foram analisados considerando-se cinco diferentes critérios: o tema principal, a abordagem em educação sexual, a forma de apresentação, o apresentador e o gênero artístico os quais podem ser visualizados na Tabela 1 – Critérios e Categorias de Análise para Vídeos do You Tube. Cada um desses cinco critérios foi avaliado em função do número de visualizações e do tempo de duração dos vídeos.

A análise de conteúdo consiste num conjunto vasto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento e que se aplicam a “discursos”, sejam eles conteúdos e/ou continentes (Bardin, 2013). É parte fundamental desse trabalho de análise a construção de categorias que, independente de sua natureza a priori ou a posteriori, consiste em um movimento de sínteses feitas a partir de descrições e interpretações do material analisado (Moraes & Galiazzi, 2011).

Os principais temas apresentados foram agrupados nas categorias: i) anticoncepção; ii) sistema reprodutor; iii) imagem corporal; iv) doenças sexualmente transmissíveis/AIDS (DST/AIDS); v) família; vi) gênero sexual; vii) gravidez; viii) políticas públicas; ix) relação sexual;

x) sexualidade; e xi) visão geral. Na categoria “sexualidade” foram incluídos os vídeos que abordam a sexualidade como um fenômeno de determinações biopsicossociais em suas múltiplas dimensões. Os vídeos que apresentam uma síntese sobre os principais conteúdos em educação sexual, com ênfase nos aspectos biológicos e de saúde, foram incluídos na categoria “visão geral”.

**TABELA 1** CRITÉRIOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA VÍDEOS DO *YOU TUBE*

<i>Critério de análise</i>	<i>Categorias</i>
Tema principal	i) anticoncepção; ii) sistema reprodutor; iii) imagem corporal; iv) doenças sexualmente transmissíveis/AIDS (DST/AIDS); v) família; vi) gênero sexual; vii) gravidez; viii) políticas públicas; ix) relação sexual; x) sexualidade; xi) visão geral
Abordagem em Educação Sexual	i) biológico-higienista; ii) moral tradicionalista; iii) emancipatória; iv) religiosa-radical; v) direitos humanos; vi) direitos sexuais; vii) terapêutica; viii) <i>queer</i> .
Forma de apresentação	i) exposição de conteúdo; ii) animação; iii) filme.
Apresentador	i) público; ii) autoridade; e iii) ficção.
Gênero artístico	i) entrevista, ii) debate, iii) reportagem, iv) <i>cartoon</i> , v) dramatização, vi) <i>web-aula</i> , vii) palestra, viii) comentário ix) pergunta/resposta.

Para a análise da abordagem em educação sexual, adotou-se a classificação utilizada por Furlani (2011) fazendo uso das seguintes categorias: i) biológico-higienista; ii) moral tradicionalista; iii) emancipatória; iv) religiosa-radical; v) direitos humanos; vi) direitos sexuais; vii) terapêutica; e viii) *queer*.

A abordagem biológico-higienista restringe a sexualidade à natureza anatômico-fisiológica do corpo humano. A educação sexual, nesse sentido, tem por objetivo compreender o funcionamento biológico do sistema reprodutor e das mudanças corporais durante a puberdade, promover práticas de saúde tais como uso de preservativo, controle de natalidade e prevenção de DST/AIDS.

Uma educação sexual de cunho moral-tradicionalista tem como marca a censura e restrição quanto às múltiplas formas de expressão da sexualidade. Pode aparecer vinculada a diversos temas tais como: anticoncepção, DST/AIDS e prazer. Considera como responsabilidade familiar a educação sexual dos filhos.

A abordagem emancipatória é aquela que entende o indivíduo como um ser de múltiplas dimensões, cuja sexualidade é constituída a partir da interação de fatores sociais, culturais, psicológicos e fisiológicos. Privilegia o debate, as reflexões e problematizações como prática educativa. Afirmando ser este o meio para a promoção de mudanças políticas e sociais.

Tratar questões da sexualidade humana por meio de interpretações rigorosas da Bíblia caracterizam a abordagem religioso-radical.

A categoria que contempla a educação sexual na perspectiva dos direitos humanos tem por foco questões sociais, com ênfase nas desigualdades entre os gêneros e a discriminação de novas identidades sexuais.

A abordagem terapêutica apresenta um caráter estritamente psicológico no intuito de tratar a sexualidade e suas anomalias.

A educação sexual pautada na Declaração dos Direitos Sexuais tem por princípio a divulgação, o debate e o reconhecimento de tais direitos.

A concepção queer não se limita a analisar criticamente as diferentes identidades sexuais, mas estende-se a toda cultura ao posicionar-se contrariamente à heteronormatividade que permeia as relações sociais e ao dualismo heterossexual/ homossexual como condição de gênero.

Considerando o critério forma de apresentação, os vídeos foram classificados em: i) exposição de conteúdo; ii) animação; e iii) filme. Foram classificados como exposição de conteúdo os vídeos criados sob a forma de slides, contendo figuras, fotos e textos, com ou sem fundo musical, nos quais, havendo narrador, ele não aparece no vídeo. Considerou-se como animação todo vídeo feito com animação gráfica, sejam desenhos animados ou animes. Os filmes são os que apresentam pessoas como protagonistas.

A partir do critério apresentador emergiram as categorias: i) público; ii) autoridade; iii) ficção. Na primeira categoria estão os vídeos feitos pelo público. A autoridade faz referência a uma, ou mais, personalidade reconhecida e legitimada por seu grupo social como porta-voz do tema, tais como: estudiosos, pesquisadores e autoridades religiosas. Essa categoria contém ainda as apresentações em forma de slides por pressupor que tenham sido produzidas por estudiosos da sexualidade humana. A categoria ficção designa todo vídeo gráfico, uma vez que não possuem um apresentador identificável, as personagens animadas são as responsáveis pelas falas nesses vídeos.

Outra possibilidade, foi à análise dos vídeos quanto ao seu gênero artístico. O conceito de gênero artístico, hoje utilizado para classificar os diferentes tipos de arte, foi originalmente adotado por Platão e Aristóteles para categorizar as obras literárias. Esta classificação organizava-se em três grupos: narrativo, lírico e dramático. O critério utilizado pelos gregos era a forma ou aspecto do conteúdo artístico (Nogueira & Oliveira, 2009).

À medida que surgem novas manifestações artísticas, evidencia-se a necessidade de ampliar cada vez mais os subgrupos que compõem o critério “gênero artístico”. Contudo, as discussões em torno desse conceito apontam para uma dificuldade do mesmo em abarcar todas as manifestações artísticas, o que torna tal categorização um problema que reside no campo de estudo da arte conforme os trabalhos de Nogueira e Oliveira(2009).

Quanto ao gênero artístico, os vídeos do YouTube foram classificados em: i) entrevista, ii) debate, iii) reportagem, iv) cartoon, v) dramatização, vi) web-aula, vii) palestra, viii) comentário e ix) pergunta/resposta. Por ser o cyberspaço um locus novo para a comunicação, as categorias e definições comumente encontradas para ambientes televisivos e educacionais nem sempre se aplicam a esses vídeos. Para melhor empreender a análise, fez-se necessário a redefinição de quatro categorias, adequando-as às características dos vídeos on line selecionados. São elas: web-aula, palestra, comentário e pergunta/resposta. Já as categorias entrevista, debate, reportagem, cartoon e dramatização são termos de uso comum na mídia e

descrevem adequadamente o tipo de vídeo encontrado nesse portal. As dramatizações incluíram tanto a filmagem de peças teatrais, quanto os vídeos produzidos no intuito de representar situações do cotidiano.

As web-aulas são produções com o objetivo de expor didaticamente um assunto, preparados para o ambiente virtual. Já as palestras são vídeos gravados durante palestras sobre o tema, possuem geralmente caráter informativo e público alvo previamente definido.

Diferentemente das duas categorias anteriores, os comentários, são vídeos com o objetivo de divulgar no cyberspaço, pontos de vista a respeito de um assunto, sem público definido, podendo ser produzido ou não por estudiosos na área. Os vídeos classificados como pergunta/resposta são aqueles no qual uma autoridade ou estudioso do assunto se propõe a responder perguntas sobre o tema da sexualidade.

Os vídeos de desenhos gráficos animados ao serem considerados a partir dos critérios de análise: forma de apresentação, apresentador do vídeo e gênero artístico receberam três diferentes denominações, quais sejam, animação, ficção e cartoon respectivamente. Tal diferenciação fez-se necessária para evitar a ambivalência semântica e a correspondência aos objetos que representam. A mesma necessidade de diferenciação de termos aconteceu para as categorias gênero artístico e gênero sexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, nos referimos aos vídeos por números de 01 a 67. O vídeo mais longo, com 104 min, foi o de número 14, cujo tema principal é a formação de educadores sexuais. O vídeo de número 4, uma comédia cuja forma de apresentação é cartoon e tem como tema principal o começo da idade reprodutiva, foi o mais curto de todos com apenas 55 segundos. A Tabela 2 exemplifica o modo de análise empreendido para cada vídeo da amostra.

**TABELA 2 ANÁLISE DO VÍDEO: COMO SÃO FEITOS OS BEBÊS: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

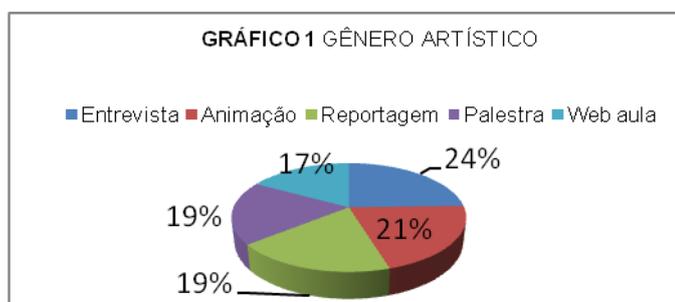
<b><i>Crítérios</i></b>	<b><i>Categorias</i></b>
Tema principal	gravidez
Abordagem em Educação Sexual	biológico-higienista
Forma de apresentação	animação
Apresentador	ficção
Gênero artístico	cartoon
<b><i>Outras informações sobre o vídeo</i></b>	
Autor da postagem	Borelistudio
Tempo de duração	17'40"

<i>Critérios</i>	<i>Categorias</i>
Nº visualizações	12.280

Quanto à forma de apresentação o número de vídeos obtido em cada categoria foi: filme (49), animação (11), exposição de conteúdo (7). Os filmes apresentaram diferentes abordagens em educação sexual. Revelando que essa temática, no YouTube é, em sua maioria, apresentada por pessoas que são reconhecidas como autoridades por seus pares, sejam eles religiosos ou estudiosos da área. Dentre as onze animações encontradas, dez abordaram o tema da sexualidade por meio da concepção biológico-higienista, retratando temas como: anticoncepção, gravidez e sistema reprodutor. Apenas uma animação foi caracterizada como de abordagem moral-tradicionista. A exposição de conteúdo tem por objetivo transmitir informações a respeito da sexualidade humana, foram produzidas por uma autoridade reconhecida por seus pares e quanto as abordagens predominaram a biológico-higienista e a moral-tradicionista. No entanto um vídeo de exposição de conteúdo tratou a sexualidade humana em uma perspectiva emancipatória.

Levando-se em conta o apresentador do vídeo foram encontrados: autoridade (46), ficção (11) e público (10). A análise em conjunto desses resultados permitiu supor que aquelas pessoas, caracterizadas por esse estudo como autoridade para abordar a sexualidade humana, filmaram suas palestras, aulas ou comentários e os disponibilizaram no YouTube. Todos os vídeos classificados como animação, também correspondem aos vídeos classificados como ficção de tal forma que as características que os descrevem são as mesmas. Dentre os vídeos analisados dez foram vídeos que retratam a opinião pessoal dos envolvidos na gravação sobre assuntos tais como gravidez, anticoncepção e relação sexual.

A maioria dos vídeos, 79%, figuraram em cinco categorias adotando-se o critério gênero artístico (Gráfico1): entrevista (13), cartoon (11), reportagem (10), palestra (10) e web-aula (9). Em cada uma das demais categorias foi possível encontrar 3 vídeos, exceto para a categoria pergunta/resposta com 2 vídeos. As entrevistas apresentaram uma visão geral da sexualidade e em sua maioria fazendo uma abordagem biológico-higienista. Em duas entrevistas a abordagem emancipatória pode ser identificada e os direitos humanos foram tratados em uma outra entrevista. Palestras e web-aulas sugerem uma intenção pedagógica, embora adotem diferentes abordagens. As palestras em sua maioria revelaram uma abordagem religiosa ou moral-tradicionista, já as web-aulas apresentaram predominantemente a concepção biológico-higienista. As reportagens incluíram a diversidade de abordagens em educação sexual.



Na análise empreendida buscou-se compreender qual o tema principal de cada um dos vídeos. Foram eles: visão geral (26) anticoncepção (9), DST/AIDS (8), sexualidade (7), gênero sexual (4), gravidez (4), sistema reprodutor (3), imagem corporal (3), políticas públicas (3),

relação sexual (3), família (1). A maioria dos vídeos classificados como visão geral embora adotem abordagens diferentes em educação sexual assemelharam-se por apresentar múltiplos temas vinculados a sexualidade, predominando as concepções biológico-higienistas, moral-tradicionista e religiosa. Apesar da categoria descrever vídeos que veiculem uma visão geral da sexualidade, a perspectiva emancipatória não foi identificada entre eles. A categoria sexualidade reuniu apenas vídeos de abordagem emancipatória nos quais a sexualidade é discutida evidenciando suas múltiplas dimensões. A maioria das categorias temáticas revelaram preocupação com a saúde e a gravidez o que dialoga com o predomínio da concepção biológico-higienista encontrada nos vídeos. As discussões sobre políticas públicas apareceram vinculadas as concepções biológico-higienista, moral-tradicionista ou religiosa. Contudo não apareceram na perspectiva dos direitos humanos ou sexuais, os quais deveriam ser perpassados por tais discussões.

No que se refere à abordagem em educação sexual, de acordo com Furlani (2011), os resultados obtidos foram: biológico-higienista (38), moral tradicionalista (9), emancipatória (9), religiosa (7) e direitos humanos (3). Um vídeo não foi classificado por não evidenciar nenhum tipo de abordagem em educação sexual, limitou-se a discorrer sobre a importância dessa disciplina na escola.

Dentre as abordagens em educação sexual consideradas nesta pesquisa existe um predomínio significativo da abordagem biológico-higienista a qual está estreitamente vinculada à compreensão da sexualidade pelo seu viés reprodutivo, instintivo e pelo determinismo biológico. A preocupação com a gravidez na adolescência e o controle das DST e AIDS também aparecem com destaque. Assim, como no ambiente escolar, o ambiente virtual reproduz esse modelo de educação sexual que apresenta avanços para a discussão, na medida em que cumpre com a função de promover saúde e qualidade de vida. Contudo, esses vídeos ao limitarem-se a essa abordagem, não possibilitam o entendimento de que a sexualidade ultrapassa essas questões.

Seguindo a ordem de classificação, duas abordagens ocuparam o segundo lugar em número de vídeos: a moral tradicionalista e a emancipatória. A educação sexual na abordagem moral tradicionalista é determinada pelas normas sociais, regulando e permitindo formas de manifestação sexual as quais geralmente são ensinadas e comuns ao ambiente familiar. Já a educação sexual emancipatória visa promover a reflexão da sexualidade como dimensão humana mais ampla, que conjuga aspectos sociais e pessoais, despertando a autonomia do sujeito para a construção de sua sexualidade.

Tal como caracterizada por Furlani (2011), a abordagem religioso-radical não foi encontrada entre os vídeos, contudo foram identificados 7 vídeos que abordavam a sexualidade a partir dos pressupostos de diferentes denominações religiosas, a saber, Católica, Evangélica e Espirita. Dessa forma, consideramos apropriado classificá-los como vídeos de abordagem religiosa, ao invés de abordagem religiosa-radical, posto que não se verificou “apego às interpretações literais da Bíblia”.

Apenas três vídeos foram classificados como educação sexual em direitos humanos a qual é eminentemente política e comprometida com a cidadania plena e a inclusão social. Esse tipo de educação sexual busca problematizar e promover debates sobre a produção e a reprodução da exclusão com o objetivo de minimizar as desigualdades sociais. Sua baixa prevalência, entre os vídeos dessa amostra, sugere pouca visibilidade ou consciência sobre a relação estabelecida entre direitos humanos e sexualidade.

A abordagem terapêutica fundamenta-se em uma visão psicologizante do sujeito, buscando explicações internas para as causas dos comportamentos sexuais e classificando-os em normais e anormais. Não raro, compromete-se com a cura dos comportamentos sexuais considerados socialmente inadequados. Este tipo de abordagem educacional não foi encontrada entre os vídeos analisados.

Uma outra categoria não identificada na amostra foi a abordagem educacional pautada nos direitos sexuais, a qual está expressa na Declaração dos Direitos Sexuais e na busca por sua divulgação e debate social mais amplo.

Vídeos na abordagem queer em educação sexual também não foram encontrados. Esse novo olhar para os comportamentos sexuais tem como diretriz expor a diversidade e o excêntrico dentro dos comportamentos sexuais e forma a romper com as tradicionais formas de compreensão das homossexualidades e heterossexualidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciberespaço representa uma possibilidade de conectar o ambiente de sala de aula à instantaneidade das informações que estão disponíveis a “todos”, aqueles que estão conectados à web. O YouTube aparece como uma das ferramentas desse ambiente, disponibilizando o acesso às informações no formato de vídeos. Muitos são os autores que advogam em favor da utilização de diferentes tecnologias e recursos midiáticos, como o cinema e a televisão, no ambiente formal de aprendizagem. Nesse contexto, o YouTube apresenta-se como um instrumento que possibilita tanto a busca, quanto a criação e divulgação de materiais.

No entanto, frente à grande quantidade de vídeos disponíveis nesse portal, não é tarefa fácil a seleção dos que podem realmente servir à função pedagógica, uma vez que é difícil averiguar fontes, autenticidade, confiabilidade, origem e qualidade científica das informações. Mesmo aqueles produzidos a partir da filmagem de uma palestra ou aula precisam ser analisados com critérios pedagógicos, para serem utilizados em sala de aula. Um outro complicador são os chamados hoax, fenômeno do mundo virtual no qual lendas, boatos e mentiras circulam como informações consideradas, por muitos, como sendo verídicas. Dessa forma, é função do professor avaliar a qualidade das informações e selecionar as que realmente podem contribuir para um ensino que desperte a consciência crítica.

Levando-se em conta o apresentador do vídeo foram encontrados: autoridade (46), ficção (11) e público (10). A análise em conjunto desses resultados permitiu supor que aquelas pessoas, caracterizadas por esse estudo como autoridade para abordar a sexualidade humana, filmaram suas palestras, aulas ou comentários e os disponibilizaram no YouTube, o que pode sugerir o potencial pedagógico desse portal da internet.

Dentre os gêneros artísticos analisados, os cartoons representam uma possibilidade significativa para dinamizar, diversificar e modificar as abordagens de ensino. No campo da educação sexual, essas animações podem servir como ponto de partida para debates e reflexões a respeito de uma diversidade de temas, incluindo os aspectos culturais, sociais e

afetivos vinculados à sexualidade, os quais estão pouco presentes ou, mesmo, ausentes nos livros didáticos.

A análise dos vídeos, quanto as diferentes abordagens em educação sexual, desvelou o predomínio da abordagem biológico-higienista, indicando uma consonância com os documentos que normatizam a educação sexual nacional e internacionalmente. Tais documentos atribuem à escola a responsabilidade por educar na perspectiva da redução da gravidez precoce e prevenção de DST/AIDS.

No entanto, esses mesmos documentos, há pelo menos duas décadas, acenam para que a educação sexual na escola não se restrinja a questões anatômico-fisiológicas e médico-sanitaristas, mas favoreçam uma abordagem mais ampla da sexualidade. Além disso, estudos nessa área apontam em direção a uma abordagem prioritariamente pautada na visão multidimensional do indivíduo, considerando a sexualidade como produto da interação de fatores biopsicossociais e culturais, cujas referências sejam os direitos humanos e sexuais em busca de uma vivência emancipatória.

Contudo, o discurso característico da abordagem biológico-higienista está de tal forma enraizada na cultura escolar que, mesmo nos vídeos produzidos pelos próprios estudantes, é esta a linguagem de educação sexual predominante. Na amostra analisada, dentre os vídeos feitos por eles, observou-se a reprodução de abordagens biológico-higienista, cujas ideias remetem a educação formal, ou moral-tradicionista, na qual os significados e sentidos são cultural e socialmente compartilhados.

A abordagem emancipatória foi observada nos vídeos destinados a formação de professores, em sua maioria. Esses também foram os vídeos que abordaram de forma mais clara e eficiente o conteúdo. Encontrar vídeos com esta abordagem sugere que os caminhos para a construção de uma educação sexual, em ambiente formal de aprendizagem, com perspectivas ao diálogo em torno das múltiplas dimensões que perpassam o tema será possível em um futuro próximo.

Os filmes de abordagem religiosa são os mais longos e mais visualizados, quando comparados com os demais vídeos da amostra, o que permite inferir que essa abordagem tem um grande potencial formador de opinião no ambiente virtual, que merece um olhar atento e crítico do professor, principalmente se o objetivo for o debate em torno desses vídeos em sala de aula. É importante destacar que filosofias religiosas pertencem aos sujeitos e não à todos os sujeitos da comunidade escolar. O papel do professor seria mediar um debate entre estudantes, de maneira a facilitar o contato com as diferentes formas de pensar a sexualidade humana vinculada às questões religiosas.

O fato, desse trabalho, não ter encontrado vídeos que abordassem a sexualidade humana na perspectiva queer, revela um limite imposto pelas palavras chaves utilizadas para pesquisar no YouTube, reforçando o papel do professor em conhecer as diferentes formas e abordagens para trabalhar a educação sexual e lançar mão de outros termos de busca porque essas abordagens ou os temas que desconstruem as visões simplistas da sexualidade humana, poderiam ser usados para reflexões amplas do fenômeno sexual, e na escola. Essa discussão é importante e possivelmente ela poderia ser iniciada a partir de cartoons ou animações que estereotipam expressões sexuais e, a partir deles suscitar o debate.

Ao encerrar nossas análises foi possível observar que o ambiente virtual reproduz as ideias correntes na sociedade. No ciberespaço circula muita informação, entretanto, sistematizá-la para que ela torne conhecimento com potencial didático pedagógico é prerrogativa da escola e do professor. Cabe a ele, professor, a responsabilidade de avaliar e indicar a seus alunos, ou mesmo apresentar aos estudantes, os caminhos mais adequados e ajuda-los a desenvolver a capacidade crítica de inesgotável fonte de informações.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2013). Análise de Conteúdo. Edições 70. Lisboa.
- Brasil. (1996). Lei n.9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Brasília.
- Brasil. (1997). Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I bases legais. MEC/SEF. Brasília.
- Brasil. (1997). Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte III ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. MEC/SEF. Brasília.
- Moraes, R., Galiazzi, M. C. (2011). Análise Textual Discursiva. 2ed. Editora Unijuí. Ijuí.
- Nogueira, L.C., Oliveira, L. R. (2009). Cinema Educativo e Construção de Identidades: um estudo de caso em educação moral e religiosa católica. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho. Braga.
- Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Artmed Editora. Porto Alegre.
- Serrano, P. H. S. M.; Paiva, C. C. (2008). Critérios de Categorização Para os Vídeos do YouTube. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal. Disponível em: <http://www.paulohsms.com/wp-content/uploads/2011/03/Crit%C3%A9rios-de-Categoriza%C3%A7%C3%A3o-Para-os-V%C3%ADdeos-do-YouTube.pdf>, acesso em 28/11/2013.
- Silva, L. J. O. L. (2013). Globalização das Redes de Comunicação: uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-lidia-oliveira-globalizacao-Internet.pdf>, acesso em 28/11/2013.
- Souza, J C. A. (2004). Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. Summus Editorial. São Paulo.